



FEEMT

Federação Espírita do Estado de Mato Grosso



PROJETO

ESPIRITIZAR

Qualificar e Humanizar para Espiritizar

A AUTORIDADE MORAL DE O LIVRO DOS MÉDIUNS

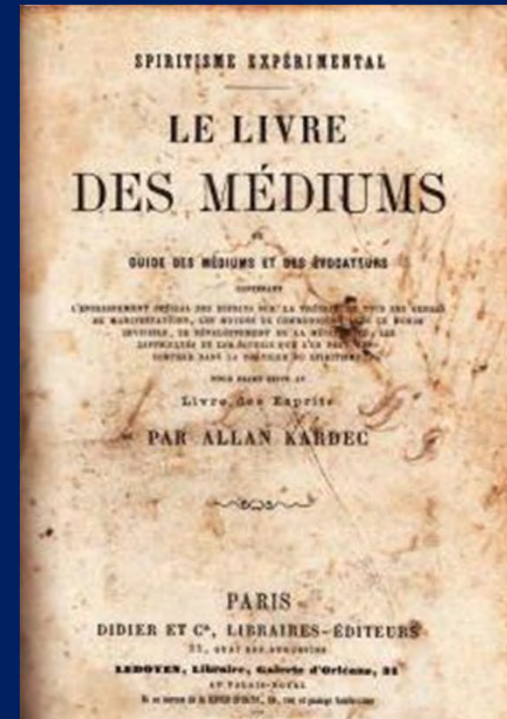


*O codificador e as suas
obras: Um olhar sobre
as características
marcantes de Allan
Kardec*

Como se estabelecem os critérios que são fundamentais para analisar a autoridade moral de uma obra?



O EXEMPLO MORAL DO AUTOR



A FORÇA DAS IDEIAS DA OBRA

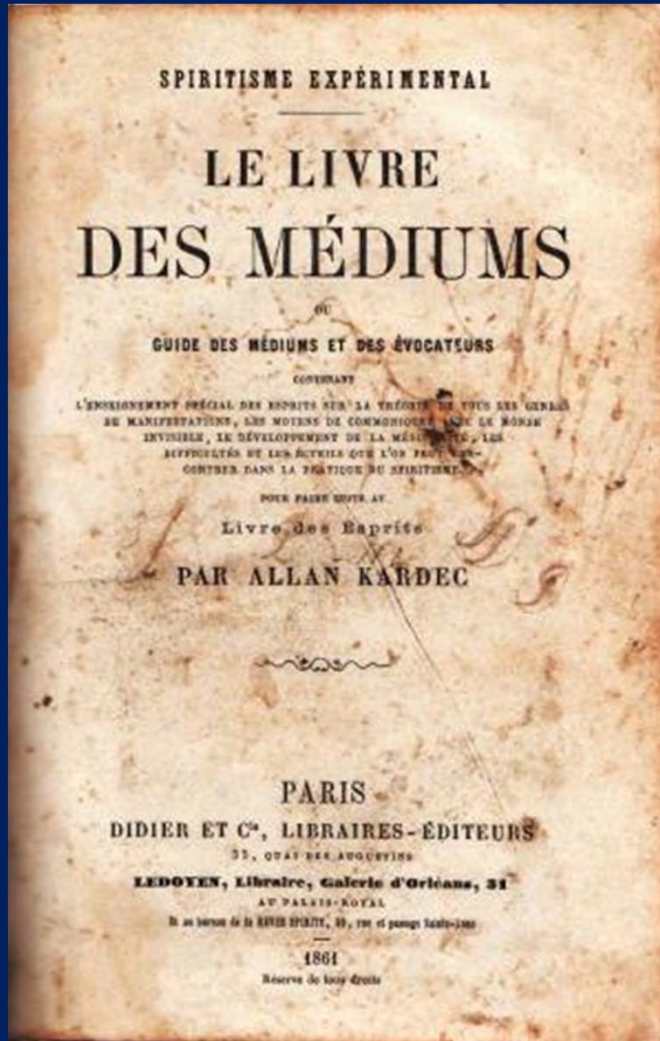


As características marcantes do codificador



- Elevado raciocínio moral
- Ética incorruptível
- Visão imparcial dos fatos
- Capacidade de observação de texto e contexto
- Cauteloso e Criterioso
- Irrestrito amor à Verdade

As características marcantes da obra *O Livro dos Médiuns*



- Finalidade moral da obra
- Métodos de pesquisa adotado
- Desmistifica e demitifica a figura do médium
- Coloca a mediunidade no território das Leis Divinas Naturais
- Examina com olhar científico a faculdade, o fenômeno, o médium e os resultados.

***A mediunidade através
do tempo:
antes e depois de O
Livro dos Médiuns.***

EGITO ANTIGO



2.500 A.C

JESUS

1861 D.C

SACERDOTES



AUTORIDADE
POLÍTICA E RELIGIOSA

EGITO ANTIGO



2.500 A.C

JESUS

1861 D.C



SACERDOTES



AUTORIDADE
POLÍTICA E RELIGIOSA

GRÉCIA
ANTIGA



2.500 A.C

JESUS

1861 D.C

ORÁCULOS



INFLUÊNCIA POLÍTICA
E RELIGIOSA



GRÉCIA
ANTIGA



2.500 A.C

JESUS

1861 D.C

ORÁCULOS



INFLUÊNCIA POLÍTICA
E RELIGIOSA



O POVO HEBREU



2.500 A.C

JESUS

1861 D.C

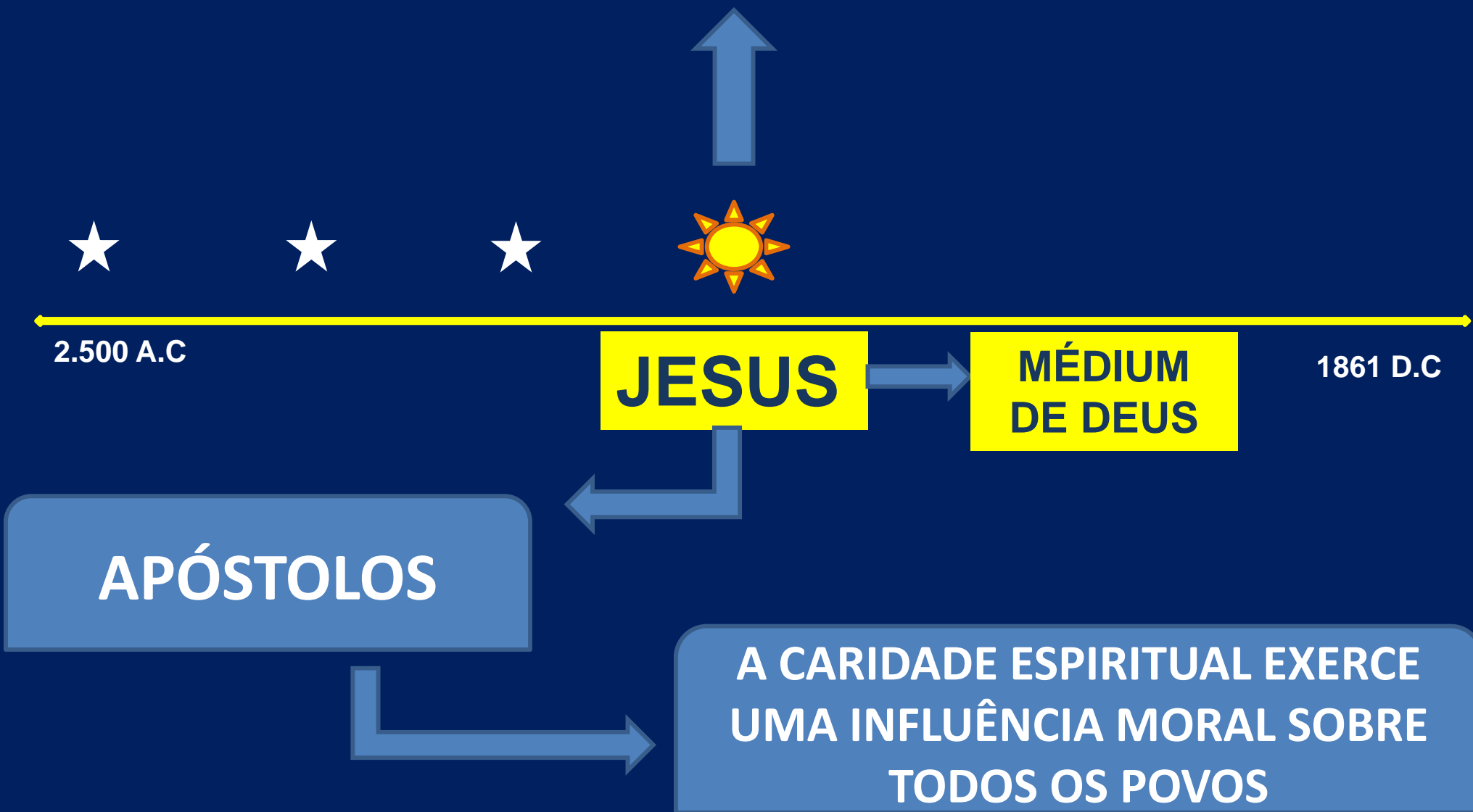


PROFETAS



**ENORME INFLUÊNCIA
COLETIVA E NA
CULTURA**

INAUGUROU A COMPREENSÃO DA MEDIUNIDADE COMO CAMINHO DE AUTOILUMINAÇÃO



2.500 A.C

JESUS

**MÉDIUM
DE DEUS**

1861 D.C

APÓSTOLOS

**A CARIDADE ESPIRITUAL EXERCE
UMA INFLUÊNCIA MORAL SOBRE
TODOS OS POVOS**

O CLERO DA IDADE MÉDIA



2.500 A.C

JESUS

1861 D.C

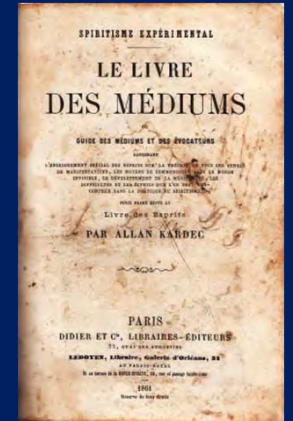
BRUXAS/
HEREGES

A PERSEGUIÇÃO AOS MÉDIUNS
PELA IGREJA CAUSA UM TRAUMA
COLETIVO

O ILUMINISMO



- QUAL O SIGNIFICADO DA MEDIUNIDADE DEPOIS DA PUBLICAÇÃO DA OBRA?
- COMO OS MÉDIUNS SÃO ESTUDADOS E CONSIDERADOS NA OBRA?
- KARDEC SE FUNDAMENTA EM QUAIS BASES PARA APRESENTAR A SUA VISÃO SOBRE MEDIUNIDADE?



2.500 A.C

JESUS

1861 D.C

- A MEDIUNIDADE TEM ALGUMA UTILIDADE PARA A HUMANIDADE?
- A MEDIUNIDADE É UMA TENDÊNCIA PARA TODOS OS SERES HUMANOS NA TERRA?
- POR QUE ESTUDAR O LIVRO DOS MÉDIUNS PODE SER ÚTIL PARA NÓS MESMOS E PARA A HUMANIDADE?

*O bom senso de
Allan Kardec: Um
pesquisador sem
ideias preconcebidas*

- Reflitamos sobre o que Allan Kardec diz na introdução de O Livro dos Espíritos:
- “Como tudo que constitui novidade, a doutrina espírita conta com adeptos e contraditores. Vamos tentar responder a algumas das objeções destes últimos, examinando o valor dos motivos em que se apoiam, sem alimentarmos, todavia, a pretensão de convencer a todos, pois muitos há que creem ter sido a luz feita exclusivamente para eles. Dirigimo-nos aos de boa-fé, **aos que não trazem ideias preconcebidas ou decididamente firmadas contra tudo e todos, aos que sinceramente desejam instruir-se, e lhes demonstraremos que a maior parte das objeções opostas à doutrina promanam de incompleta observação dos fatos e de juízo leviano e precipitadamente formado.** Lembremos, antes de tudo, em poucas palavras, **a série progressiva dos fenômenos que deram origem a esta doutrina...**

“...Objetam, porém, algumas pessoas: há frequentemente fraudes manifestas. **Perguntar-lhes-emos, em primeiro lugar, se estão bem certas de que haja fraudes e se não tomaram por fraude efeitos que não podiam explicar,** mais ou menos como o camponês que tomava por destro escamoteador um físico a fazer experiências. **Admitindo-se mesmo que tal coisa tenha podido verificar-se algumas vezes, constituiria isso razão para negar-se o fato? Dever-se-ia negar a física, porque há prestidigitadores que se exornam com o título de físicos? Cumpre, ao demais, se leve em conta o caráter das pessoas e o interesse que possam ter em iludir. Seria tudo, então, mero gracejo?**

“Admite-se que uma pessoa se divirta por algum tempo, mas um gracejo prolongado indefinidamente se tornaria tão fastidioso para o mistificador, como para o mistificado. Acresce que, numa mistificação que se propaga de um extremo a outro do mundo e por entre as mais austeras, veneráveis e esclarecidas personalidades, qualquer coisa há, **com certeza, tão extraordinária, pelo menos, quanto o próprio fenômeno.**”

***A ética incorruptível
de Allan Kardec e o
seu desinteresse
pessoal***

- Reflitamos sobre o que Allan Kardec diz na introdução de O Livro dos Médiuns:
- “... Não faltará quem desejara publicássemos um manual prático muito sucinto, contendo em poucas palavras a indicação dos processos que se devam empregar para entrar em comunicação com os Espíritos. **Pensarão esses que um livro desta natureza, dada a possibilidade de se espalhar profusamente por módico preço, representaria um poderoso meio de propaganda, pela multiplicação dos médiuns. Ao nosso ver, semelhante obra, em vez de útil, seria nociva, ao menos por enquanto.** De muitas dificuldades se mostra içada a prática do Espiritismo e nem sempre isenta de inconvenientes a que **só o estudo sério e completo pode obviar.**

- “... Fora, pois, de temer que uma indicação muito resumida animasse experiências levianamente tentadas, das quais viessem os experimentadores a arrepender-se. Coisas são estas com que não é conveniente, nem prudente, se brinque e mau serviço acreditamos que prestaríamos, pondo-as ao alcance do primeiro estouvado que achasse divertido conversar com os mortos. **Dirigimo-nos aos que veem no Espiritismo um objetivo sério, que lhe compreendem toda a gravidade e não fazem das comunicações com o mundo invisível um passatempo...**”

***Texto e Contexto: A
visão lúcida de
Kardec sobre os
próprios espíritas***

Reflitamos sobre o que Allan Kardec diz em O Livro dos Médiuns no capítulo III - Dos Métodos, item 28:

- “Entre os que se convenceram por um estudo direto, podem destacar-se:
- “1º Os que creem **pura e simplesmente nas manifestações**. Para eles, o Espiritismo **é apenas** uma ciência de observação, uma série de fatos mais ou menos curiosos. **Chamar-lhes-emos *espíritas experimentadores***.

“ 2º Os que no Espiritismo veem mais do que fatos; **compreendem-lhe a parte filosófica; admiram a moral daí decorrente, mas não a praticam.** Insignificante ou nula é a influência que lhes exerce nos caracteres. **Em nada alteram seus hábitos e não se privariam de um só gozo que fosse.** O avarento continua a sê-lo, o orgulhoso se conserva cheio de si, o invejoso e o cioso sempre hostis. **Consideram a caridade cristã apenas uma bela máxima.** São os ***espíritas imperfeitos.***

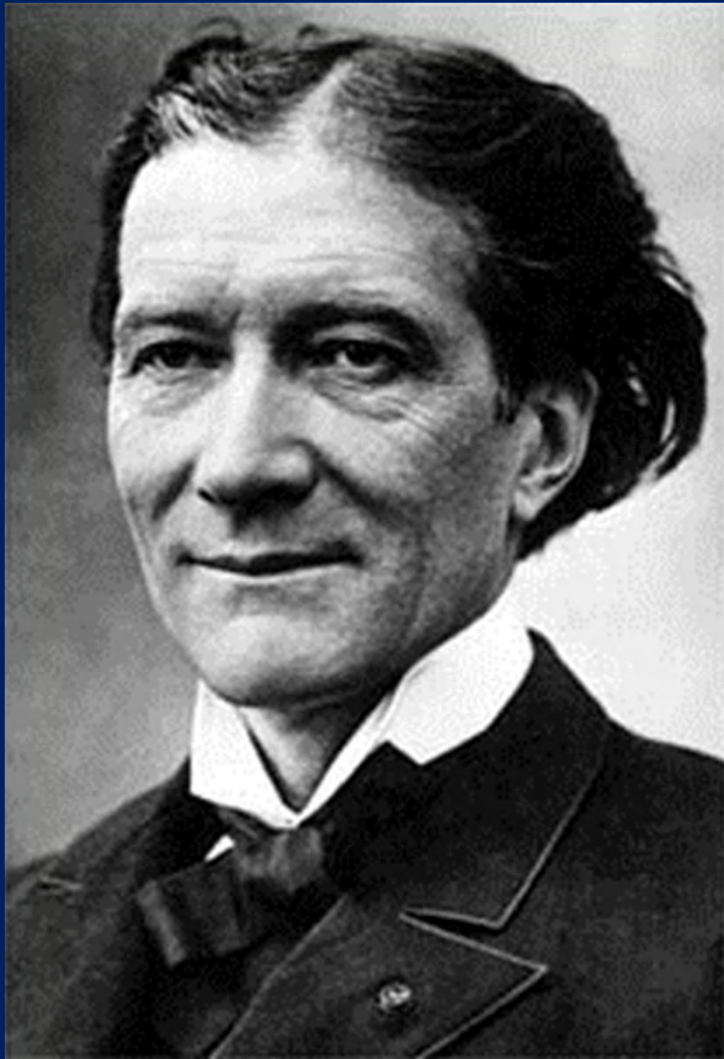
“3º Os que não se contentam com admirar a moral espírita, que a praticam e lhe aceitam todas as conseqüências. Convencidos de que a existência terrena é uma prova passageira, **tratam de aproveitar os seus breves instantes para avançar pela senda do progresso**, única que os pode elevar na hierarquia do mundo dos Espíritos, esforçando-se por fazer o bem e coibir seus maus pendores. **As relações com eles sempre oferecem segurança, porque a convicção que nutrem os preserva de pensarem praticar o mal.** A caridade é, em tudo, a regra de proceder a que obedecem. **São os verdadeiros espíritas, ou melhor, os espíritas cristãos.**”

- “4º Há, finalmente, **os espíritas exaltados**. A espécie humana seria perfeita, se sempre tomasse o lado bom das coisas. **Em tudo, o exagero é prejudicial**. Em Espiritismo, infunde confiança demasiado cega e frequentemente pueril, no tocante ao mundo invisível, e **leva a aceitar-se, com extrema facilidade e sem verificação, aquilo cujo absurdo, ou impossibilidade a reflexão e o exame demonstrariam**. O entusiasmo, porém, não reflete, **deslumbra**. Esta espécie de adeptos é mais nociva do que útil à causa do Espiritismo. **São os menos aptos para convencer a quem quer que seja**, porque todos, com razão, desconfiam dos julgamentos deles.

- **“Graças à sua boa-fé, são iludidos, assim, por Espíritos mistificadores, como por homens que procuram explorar-lhes a credulidade.** Meio mal apenas haveria, se só eles tivessem que sofrer as consequências. O pior é que, sem o quererem, dão armas aos incrédulos, que antes buscam ocasião de zombar, do que se convencerem e que não deixam de imputar a todos o ridículo de alguns. Sem dúvida que isto não é justo, nem racional; mas, como se sabe, os adversários do Espiritismo só consideram de bom quilate a razão de que desfrutam, e conhecer a fundo aquilo sobre que discorrem é o que menos cuidado lhes dá.”

***A análise cautelosa e
criteriosa de Kardec
sobre os fatos
observados***

Carta de Victorien Sardou para Allan Kardec sobre O Livro dos Espíritos



“ É o livro mais interessante e instrutivo que já li. Recebei meus cumprimentos pelo modo como classificastes e coordenastes os materiais fornecidos pelos próprios Espíritos: **tudo é perfeitamente metódico, tudo se encadeia bem**, e vossa introdução é uma obra-prima de lógica, de discussão e de exposição.”

(Reflitamos, a seguir, sobre um trecho da Introdução ao Estudo da Doutrina, item VII - O Livro dos Espíritos - Allan Karde)-

“Para muita gente, **a oposição das corporações científicas** constitui, senão uma prova, pelo menos forte presunção contra o que quer que seja. **Não somos dos que se insurgem contra os cientistas,** pois não queremos dar azo a que de nós digam que escouceamos. **Temo-los, ao contrário, em grande apreço e muito honrado nos julgaríamos se fôssemos contado entre eles.** Suas opiniões, porém, não podem representar em todas as circunstâncias uma sentença irrevogável...

“Desde que a **Ciência sai da observação material dos fatos, e trata de os apreciar e explicar, o campo está aberto às conjeturas.** Cada um arquiteta o seu ***sistemazinho***, disposto a sustentá-lo com fervor, para fazê-lo prevalecer. Não vemos todos os dias as **mais opostas opiniões serem alternadamente preconizadas e rejeitadas**, ora repelidas como erros absurdos, para logo depois aparecerem proclamadas como verdades incontestáveis? **Os fatos, eis o verdadeiro critério dos nossos juízos, o argumento sem réplica.** Na ausência dos fatos, a dúvida se justifica na opinião do homem ponderado.”

***O Livro dos Médiuns:
obra ideológica ou
pesquisa científica?***

- **Característica de uma obra ideológica:** O conteúdo se estrutura basicamente a partir de uma visão pessoal sobre o assunto e postula as ideias de acordo com a visão de mundo do autor.
- **Característica de uma obra científica:** A análise se faz com base nos fatos estudados com critérios impessoais nos quais as ideias são expostas sob o cuidado de não tendenciar as investigações para opiniões pessoais.

Desenvolvimento de uma obra ideológica



O autor tem uma opinião sobre determinado assunto



O autor elabora um sistema para defender a sua ideia. Raramente aceita novas contribuições.



O sistema busca explicar as bases traçadas pelo autor de maneira mais ou menos lógica e sensata

Desenvolvimento de uma obra científica



O autor tem fatos incompreensíveis que decide investigar ou questões incompletas a responder.

O autor identifica qual o sistema mais adequado que possa explicar os fatos lançando hipóteses sobre os eles.

O sistema auxilia a enumerar as evidências comprováveis e não comprováveis para que o pesquisador retire uma conclusão.

Codificação espírita – uma construção científica

- Já na Introdução de O Livro dos Espíritos vemos a cientificidade do pensamento de Allan Kardec, que é evidenciada em todas as obras básicas:
- “As primeiras manifestações inteligentes se produziram por meio de mesas que se levantavam e, com um dos pés, davam certo número de pancadas, respondendo desse modo - *sim*, ou - *não*, conforme fora convenicionado, a uma pergunta feita. Até aí nada de convincente havia para os cépticos, porquanto bem podiam crer que tudo fosse obra do acaso. Obtiveram-se depois respostas mais desenvolvidas com o auxílio das letras do alfabeto: dando o móvel um número de pancadas correspondente ao número de ordem de cada letra, chegava-se a formar palavras e frases que respondiam às questões propostas.

- “A precisão das respostas e a correlação que denotavam com as perguntas causaram espanto. O ser misterioso que assim respondia, interrogado sobre a sua natureza, declarou que era *Espírito* ou *Gênio*, declinou um nome e prestou diversas informações a seu respeito. **Há aqui uma circunstância muito importante, que se deve assinalar. É que ninguém imaginou os *Espíritos* como meio de explicar o fenômeno; foi o próprio fenômeno que revelou a palavra.** Muitas vezes, em se tratando das ciências exatas, se formulam hipóteses para dar-se uma base ao raciocínio. Não é aqui o caso.

- “Tal meio de correspondência era, porém, demorado e incômodo. **O Espírito (e isto constitui nova circunstância digna de nota) indicou outro. Foi um desses seres invisíveis quem aconselhou a adaptação de um lápis a uma cesta ou a outro objeto.** Colocada em cima de uma folha de papel, a cesta é posta em movimento pela mesma potência oculta que move as mesas; mas, em vez de um simples movimento regular, o lápis traça por si mesmo caracteres formando palavras, frases, dissertações de muitas páginas sobre as mais altas questões de filosofia, de moral, de metafísica, de psicologia, etc., e com tanta rapidez quanto se se escrevesse com a mão.”

*Os métodos
científicos utilizados
em O Livro dos
Médiuns*



MÉTODO CIENTÍFICO



OBSERVAÇÃO



QUESTIONAMENTO

HIPÓTESE



EXPERIMENTAÇÃO

ANÁLISE



CONCLUSÃO

Os métodos científicos mais avançados do sec XIX

- Método Indutivo
- Método dedutivo
- Método Dialético
- Método Espírita: Universalidade do Ensino dos Espíritos. (Conhecimento + experiência + revelação)

**Artigo de Allan Kardec sobre Autoridade da Doutrina Espírita -
Controle universal do ensinamento dos Espíritos
Revista Espírita - Jornal de estudos psicológicos - Abril de 1864**

- “Se a Doutrina Espírita **fosse de concepção puramente humana, não ofereceria por penhor senão as luzes daquele que a houvesse concebido**. Ora, ninguém, neste mundo, poderia alimentar fundadamente a pretensão de possuir, com exclusividade, a verdade absoluta. **Se os Espíritos que a revelaram se houvessem manifestado a um só homem, nada lhe garantiria a origem, porquanto fora mister acreditar, sob palavra, naquele que dissesse ter recebido deles o ensino**. Admitida, de sua parte, sinceridade perfeita, quando muito poderia ele convencer as pessoas de suas relações; conseguiria sectários, mas nunca chegaria a congregar todo o mundo.

- “Quis Deus que a nova revelação chegasse aos homens por caminho mais rápido e mais autêntico. **Incumbiu, pois, os Espíritos de levá-la de um pólo a outro, manifestando-se por toda parte, sem conferir a ninguém o privilégio de lhes ouvir a palavra.** Um homem pode ser ludibriado, pode enganar-se a si mesmo; já não será assim, quando milhões de criaturas veem e ouvem a mesma coisa. **Constitui isso uma garantia para cada um e para todos.** Ao demais, pode fazer-se que desapareça um homem; mas não se pode fazer que desapareçam as coletividades; podem queimar-se os livros, mas não se podem queimar os Espíritos. Ora, queimassem-se todos os livros e a fonte da doutrina não deixaria de conservar-se inexaurível, pela razão mesma de não estar na Terra, de surgir em todos os lugares e de poderem todos dessedentar-se nela. **Faltem os homens para difundi-la: haverá sempre os Espíritos, cuja atuação a todos atinge e aos quais ninguém pode atingir.**”

- “[...] **Nessa universalidade do ensino dos Espíritos reside a força do Espiritismo** e, também, a causa de sua tão rápida propagação. Enquanto a palavra de um só homem, mesmo com o concurso da imprensa, levaria séculos para chegar ao conhecimento de todos, **milhares de vozes se fazem ouvir simultaneamente em todos os recantos do planeta, proclamando os mesmos princípios e transmitindo-os aos mais ignorantes, como aos mais doutos, a fim de que não haja deserdados. É uma vantagem de que não gozara ainda nenhuma das doutrinas surgidas até hoje.** Se o Espiritismo, portanto, é uma verdade, não teme o malquerer dos homens, nem as revoluções morais, nem as subversões físicas do globo, porque nada disso pode atingir os Espíritos.

- “**Não é essa, porém, a única vantagem que lhe decorre da sua excepcional posição.** Ela lhe faculta inatacável **garantia contra todos os cismas que pudessem provir, seja da ambição de alguns, seja das contradições de certos Espíritos.** Tais condições, não há negar, são um escolho, mas que traz consigo o remédio, ao lado do mal.

- “[...] **O primeiro controle é, sem contradição, o da razão, ao qual cumpre se submeta, sem exceção, tudo o que venha dos Espíritos.** Toda teoria em manifesta contradição com o bom-senso, com uma lógica rigorosa e com os dados positivos já adquiridos, deve ser rejeitada, por mais respeitável que seja o nome que traga como assinatura. **Incompleto, porém, ficará esse exame em muitos casos, por efeito da falta de luzes de certas pessoas e das tendências de não poucas a tomar as próprias opiniões como juízes únicos da verdade.** Assim sendo, que hão de fazer aqueles que não depositam confiança absoluta em si mesmos? Buscar o parecer da maioria e tomar por guia a opinião desta. De tal modo é que se deve proceder em face do que digam os Espíritos, que são os primeiros a nos fornecer os meios de consegui-lo.

- **“A concordância no que ensinam os Espíritos é, pois, a melhor comprovação. Importa, no entanto, que ela se dê em determinadas condições.** A mais fraca de todas ocorre quando um médium, a sós, interroga muitos Espíritos acerca de um ponto duvidoso. É evidente que, se ele estiver sob o império de uma obsessão, ou lidando com um Espírito mistificador, este lhe pode dizer a mesma coisa sob diferentes nomes. Tampouco garantia alguma suficiente haverá na conformidade que apresente o que se possa obter por diversos médiuns, num mesmo centro, porque podem estar todos sob a mesma influência.

- *“Uma só garantia séria existe para o ensino dos Espíritos: a concordância que haja entre as revelações que eles façam espontaneamente, servindo-se de grande número de médiuns estranhos uns aos outros e em vários lugares.*”

- “[...] Esse controle universal constitui uma garantia para a unidade futura do Espiritismo e anulará todas as teorias contraditórias. **Aí é que, no porvir, se encontrará o critério da verdade. O que deu lugar ao êxito da doutrina exposta em *O Livro dos Espíritos* e em *O Livro dos Médiuns* foi que em toda a parte todos receberam diretamente dos Espíritos a confirmação do que esses livros contêm.** Se de todos os lados tivessem vindo os Espíritos contradizê-la, já de há muito haveriam aquelas obras experimentado a sorte de todas as concepções fantásticas. **Nem mesmo o apoio da imprensa as salvaria do naufrágio, ao passo que, privadas como se viram desse apoio, não deixaram de abrir caminho e de avançar celeremente. É que tiveram o dos Espíritos, cuja boa vontade não só compensou, como também sobrepujou o malquerer dos homens.** Assim sucederá a todas as ideias que, emanando quer dos Espíritos, quer dos homens, não possam suportar a prova desse confronto, cuja força a ninguém é lícito contestar.”

O Método Espírita formulado por Allan Kardec

REVELAÇÃO

Método Espírita de busca
pela Verdade

CONHECIMENTO

EXPERIÊNCIA

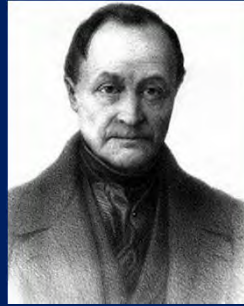


As contribuições incontestáveis da obra *O Livro dos Médiuns*

- A contribuição filosófica
- A contribuição científica
- A contribuição psicológica
- A contribuição para a saúde
- A contribuição moral
- A contribuição para o discernimento espírita

***A contribuição
filosófica de O Livro
dos Médiuns***

- A base filosófica da Doutrina Espírita está exarada em O Livro dos Espíritos, mas O Livro dos Médiuns também complementa a força filosófica da doutrina **porque certas questões pertinentes a corrente racionalista, empirista e positivista somente podem alcançar uma explicação** convergente e superior na compreensão da existência dos Espíritos e na possibilidade de comunicação com o mundo espiritual.



POSITIVISMO



RACIONALISMO

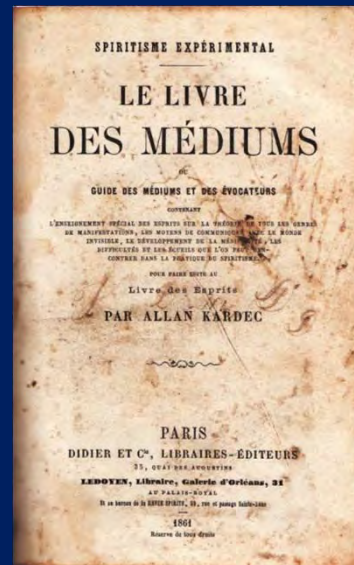
A VERDADE PELA
RAZÃO



EMPIRISMO

A VERDADE PELA
EXPERIÊNCIA

COMPROVAÇÃO
DAS EVIDÊNCIAS



Revista Espírita - Jornal de estudos psicológicos – Setembro de 1862 – Inauguração de um grupo espírita em Bordeaux – Sr. CONDAT

- “... No entanto, senhores, se todas as consolações encerradas no Espiritismo não passassem de crença, se fossem apenas um sistema de pura especulação, uma engenhosa ficção, como objetam os apóstolos do materialismo, para submeterem inteligências fracas a certas regras, chamadas arbitrariamente virtude e, assim, retê-las fora dos sedutores apetites da matéria, compensação que num dia de piedade o autor dessa ordem fatal, que dá tudo a uns e reserva o sofrimento à maioria, a esta teria concedido para atordoá-la.

- “Senhores, para as inteligências fortes, para o homem que sabe fazer uso legítimo da razão, não seriam essas engenhosas combinações, estabelecidas como consequências de um princípio sem base e como simples fruto da imaginação, um tormento a mais, acrescentado aos tormentos de uma fatalidade a que não poderiam subtrair-se?”
- “Sem dúvida a demonstração é uma coisa admirável; prova, antes de tudo, a razão humana, a alma, essa abstração da matéria. **Mas até esse dia seu ponto de partida único foi esta máxima de Descartes: “Penso, logo existo.” Hoje, o Espiritismo veio dar uma força imensa ao princípio da imortalidade da alma, apoiado em fatos tangíveis, irrefutáveis.”**



René Descartes

**CAPÍTULO I — HÁ
ESPÍRITOS?**
**CAPÍTULO II — DO
MARAVILHOSO E DO
SOBRENATURAL**
**CAPÍTULO III — DO
MÉTODO**



Auguste Comte

CAPÍTULO IV — DOS SISTEMAS
**CAPÍTULO II — DAS
MANIFESTAÇÕES FÍSICAS.**
— DAS MESAS GIRANTES
**CAPÍTULO IV — DA TEORIA DAS
MANIFESTAÇÕES
FÍSICAS**
**CAPÍTULO V — DAS
MANIFESTAÇÕES FÍSICAS
ESPONTÂNEAS**
**CAPÍTULO XXVII — DAS
CONTRADIÇÕES E DAS
MISTIFICAÇÕES**
**CAPÍTULO XXVIII — DO
CHARLATANISMO E
DO EMBUSTE**



John Locke

**CAPÍTULO III — DAS
MANIFESTAÇÕES INTELIGENTES**
**CAPÍTULO X — DA NATUREZA DAS
COMUNICAÇÕES**
**CAPÍTULO XVI — DOS MÉDIUNS
ESPECIAIS**
**CAPÍTULO XIX — DO PAPEL DOS
MÉDIUNS NAS
COMUNICAÇÕES ESPÍRITAS -
Aptidão de certos médiuns
para coisas de que nada conhecem:
línguas,
música, desenho, etc.**

***A contribuição
científica de O Livro
dos Médiuns***

O Livro dos Médiuns - Allan Kardec - Dos Sistemas
item 36. “Quando começaram a produzir-se os
estranhos fenômenos do Espiritismo, ou, dizendo
melhor, quando esses fenômenos se renovaram
nestes últimos tempos, o primeiro sentimento que
despertaram foi o da dúvida, quanto à realidade
deles e, mais ainda, quanto à causa que lhes dava
origem. **Uma vez certificados, por testemunhos
irrecusáveis e pelas experiências que todos não
podido fazer, sucedeu que cada um os interpretou
a seu modo, de acordo com suas ideias pessoais,
suas crenças, ou suas prevenções.**

“[...] À medida que os fatos se completam e vão sendo **mais bem observados**, as ideias prematuras se apagam e a unidade se estabelece, pelo menos com relação aos pontos fundamentais, senão a todos os pormenores. **Foi o que se deu com o Espiritismo, que não podia fugir à lei comum e tinha mesmo, por sua natureza, que se prestar, mais do que qualquer outro assunto, à diversidade das interpretações.** Pode-se, aliás, dizer que, a este respeito, ele andou mais depressa do que outras ciências mais antigas, do que a medicina, por exemplo, que ainda traz divididos os maiores sábios.”

- Verificamos no texto de Kardec que uma das notáveis contribuições de *O Livro dos Médiuns* foi ter classificado os sistemas que negavam a imortalidade da alma e outros que até a validavam, porém com interpretações bem distorcidas. **De qualquer forma isso fez com que a mediunidade entrasse definitivamente num campo de exames sérios e verificáveis,** no qual o codificador teve a maestria de explicar a improcedência e a incoerência de cada sistema contrário ao Espiritismo.

- Outra contribuição científica fundamental foi o de oferecer uma **estrutura metodológica profunda e vasta, ao mesmo tempo**, para avaliar a faculdade mediúnica e o fenômeno mediúnicos. Cada classificação feita na obra abre aos estudiosos a possibilidade de estudar a mediunidade em 5 pontos principais: **O fenômeno, a faculdade, o médium, o ambiente e os resultados.**

- A partir da obra, a mediunidade sai inteiramente do território do sobrenatural e passa a ser compreendida definitivamente como parte inerente da natureza humana, movimentando-se por Leis Naturais com suas características próprias e presentes em praticamente todos os seres humanos de maneira natural. A visão científica possibilitou que compreendêssemos também com mais detalhes o mundo espiritual e a característica dos Espíritos por meio das comunicações que são provas da inteligência extracorpórea.

- Na perspectiva científica, o papel do médium toma lugar de destaque para Allan Kardec no que se refere à sua capacidade de servir de instrumento que comprove a imortalidade da alma. Para o codificador era muito mais interessante a comprovação pelos efeitos inteligentes do que pelos efeitos físicos, apesar do impacto e a impressão que causavam os fenômenos de efeitos físicos. Cientificamente a produção de um texto de elevada capacidade filosófica e moral era muito mais difícil, senão impossível de ser reproduzido pelo charlatanismo.

***A contribuição
psicológica de O
Livro dos Médiuns***

- O estudo da psicologia atual ainda nem expressava os seus primeiros sinais na época do lançamento de *O Livro dos Espíritos* e de *O Livro dos Médiuns*. Wundt ainda não havia proposto o estudo da consciência e Freud ainda não havia postulado a sua visão sobre o inconsciente. Os estudos sérios de Charcot sobre o hipnotismo também não haviam se estruturado. Pouco se sabia sobre os processos cognitivos do pensamento, mas o Espiritismo em geral e *O Livro dos Médiuns*, em particular, já ofereciam impressionantes contribuições a esse respeito.

Estudemos a carta do Sr. Georges para Allan Kardec - Revista Espírita- Jornal de estudos psicológicos – Abril de 1858 - Período psicológico

- “Hoje, o **período científico** parece ter chegado a seu termo. Depois dos imensos progressos realizados, não seria impossível que o novo período que deve suceder-lhe fosse consagrado pelo Criador às **iniciações de ordem psicológica**. Na imutável lei de perfectibilidade que estabeleceu para os seres humanos, o que poderá fazer depois de havê-los iniciado nas leis físicas do movimento e ter-lhes revelado os motores com os quais muda a face do globo? O homem sondou as profundezas mais longínquas do espaço; a marcha dos astros e o movimento geral do Universo não têm mais segredos para ele; lê nas camadas geológicas a história da formação do globo;

- “à sua vontade, a luz se transforma em imagens duráveis; domina o raio; com o vapor e a eletricidade suprime as distâncias e o pensamento transpõe o espaço com a rapidez do relâmpago. Chegado a esse ponto culminante, do qual a história da Humanidade não oferece nenhum exemplo, qualquer que tenha sido o seu grau de avanço nos séculos recuados, **parece-me racional pensar que a ordem psicológica lhe abre um novo caminho na via do progresso.** É, pelo menos, o que se poderia deduzir dos fatos que se produzem em nossos dias e se multiplicam por todos os lados. **Esperemos, pois, que se aproxime o momento, se é que ainda não chegou, em que o Todo-Poderoso venha iniciar-nos em novas, grandes e sublimes verdades.** Cabe a nós compreendê-lo e secundá-lo na obra da regeneração.”

Vejam, a seguir, o comentário de Kardec sobre a carta do Sr. Georges acima.

- “Essa carta é do Sr. Georges, do qual havíamos falado em nosso primeiro número. Não podemos senão felicitá-lo pelos seus progressos na Doutrina; os elevados pontos de vista que desenvolve demonstram que a compreende em seu verdadeiro sentido; para ele a Doutrina não se resume na crença nos Espíritos e em suas manifestações: é toda uma filosofia. Como ele, admitimos que entramos no período psicológico e achamos perfeitamente racionais os motivos que nos apresenta, sem crer, todavia, que o período científico tenha dito sua última palavra; ao contrário, acreditamos que ainda nos reserva muitos outros prodígios. Estamos numa época de transição, em que os caracteres dos dois períodos se confundem.

- “Os conhecimentos que os Antigos possuíam sobre a manifestação dos Espíritos não serviriam de argumento contra a ideia do período psicológico que se prepara. Com efeito, notamos que na Antiguidade esses conhecimentos estavam circunscritos ao estreito círculo dos homens de elite; sobre eles o povo possuía somente ideias falseadas pelos preconceitos e desfiguradas pelo charlatanismo dos sacerdotes, que delas se serviam como meio de dominação. **Como já o dissemos alhures, jamais esses conhecimentos se perderam e as manifestações sempre se produziram; mas ficaram como fatos isolados, certamente porque o tempo de os compreender não havia ainda chegado.**

- “O que se passa hoje tem um caráter bem diverso; as manifestações são gerais; **impressionam a sociedade desde a base até o cume**. Os Espíritos não mais ensinam nos recintos fechados e misteriosos de um templo inacessível ao vulgo. Esses fatos se passam à luz do dia; falam a todos uma **linguagem inteligível por todos**. Tudo, pois, anuncia, do ponto de vista moral, uma nova fase para a **Humanidade**.”

**O LIVRO DOS MÉDIUNS CAPÍTULO XIX — DO PAPEL DOS MÉDIUNS
NAS COMUNICAÇÕES ESPÍRITAS - Influência do Espírito pessoal do
médium**

- **223. 1ª No momento em que exerce a sua faculdade, está o médium em estado perfeitamente normal?**
- **“Está, às vezes, num estado, mais ou menos acentuado, de crise. É o que o fadiga e é por isso que necessita de repouso. Porém, habitualmente, seu estado não difere de modo sensível do estado normal, sobretudo se se trata de médiuns escreventes.”**

- **2ª As comunicações escritas ou verbais também podem emanar do próprio Espírito encarnado no médium?**
- “A alma do médium pode comunicar-se, como a de qualquer outro. **Se goza de certo grau de liberdade, recobra suas qualidades de Espírito.** Tendes a prova disso nas visitas que vos fazem as almas de pessoas vivas, as quais muitas vezes se comunicam convosco pela escrita, sem que as chameis. Porque, ficai sabendo, entre os Espíritos que evocais, alguns há que estão encarnados na Terra. ***Eles, então, vos falam como Espíritos e não como homens.*** Por que não se havia de dar o mesmo com o médium?”

- **a) Não parece que esta explicação confirma a opinião** dos que entendem que todas as comunicações provêm do Espírito do médium **e não de Espírito estranho?**
- “Os que assim pensam só erram em darem caráter absoluto à opinião que sustentam, porquanto é fora de dúvida que o Espírito do médium pode agir por si mesmo. Isso, porém, não é razão para que outros não atuem igualmente, por seu intermédio.”

- **3ª Como distinguir se o Espírito que responde é o do médium, ou outro?**
- “Pela natureza das comunicações. **Estuda as circunstâncias e a linguagem e distinguirás.** No estado de sonambulismo, ou de êxtase, é que, principalmente, o Espírito do médium se manifesta, porque então se encontra mais livre. No estado normal é mais difícil. Aliás, há respostas que se lhe não podem atribuir de modo algum. Por isso é que te digo: **estuda e observa.**”

O Livro dos Médiuns > Segunda parte - Das manifestações espíritas -
Capítulo XVI – Dos médiuns especiais - Variedades dos médiuns
escreventes - 192. 2º - Segundo o desenvolvimento da faculdade

“Médiuns para ditados espontâneos: recebem comunicações espontâneas de Espíritos que se apresentam sem ser chamados. Quando esta faculdade é especial num médium, torna-se difícil, às vezes impossível mesmo, fazer-se por ele uma evocação.

*“Entretanto, são mais **bem aparelhados** que os da classe precedente. Atenta em que o aparelhamento de que aqui se trata é o de **materiais do cérebro**, pois mister se faz, frequentemente, direi mesmo — sempre, **maior soma de inteligência** para os ditados espontâneos, do que para as evocações...”*

***A contribuição de O
Livro dos Médiuns
para a saúde***

O Livro dos Médiuns ou guia dos médiuns e dos evocadores -
Segunda parte - Das manifestações espíritas - Capítulo XXVI –
Das perguntas que se podem fazer aos Espíritos. - Sobre a
saúde - 293

- **24ª Podem os Espíritos dar conselhos relativos à saúde?**
- “A saúde é uma condição **necessária para o trabalho que se deve executar na Terra**, pelo que os Espíritos se ocupam de boa vontade com ela. Mas, como há ignorantes e sábios entre eles, convém que, para isso, como para qualquer outra coisa, ninguém se dirija ao primeiro que apareça.”

25ª Se nos dirigirmos ao Espírito de uma celebridade médica, poderemos estar mais certos de obter um bom conselho?

“As celebridades terrenas não são infalíveis e alimentam, às vezes, ideias sistemáticas, que nem sempre são justas e das quais a morte não as liberta imediatamente. A ciência terrestre bem pouca coisa é, ao lado da ciência celeste. **Só os Espíritos superiores possuem esta última ciência. Sem usarem de nomes que conheçais, podem eles saber, sobre todas as coisas, muito mais do que os vossos sábios. Não é só a ciência o que torna superiores os Espíritos e muito espantados ficareis da categoria que alguns sábios ocupam entre nós. O Espírito de um sábio pode, pois, não saber mais do que quando estava na Terra, desde que não haja progredido como Espírito.”**

O Livro dos Médiuns - Segunda parte - Das manifestações espíritas -
Capítulo XVIII – Dos inconvenientes e perigos da mediunidade - Influência
do exercício da mediunidade sobre a saúde. Idem sobre o cérebro. Idem
sobre as crianças. - 221

1ª Será a faculdade mediúnica indício de um estado patológico qualquer, ou de um estado simplesmente anômalo?

“Anômalo, às vezes, porém, não patológico; há médiuns de saúde robusta; os doentes o são por outras causas.”

4ª Haverá pessoas para quem esse exercício seja mais inconveniente do que para outras?

“Já eu disse que isso depende do estado físico e moral do médium. Há pessoas relativamente às quais se devem evitar todas as causas de sobre excitação e o exercício da mediunidade é uma delas.” (N^{os} 188 e 194.)

5ª Poderia a mediunidade produzir a loucura?

“Não mais do que qualquer outra coisa, desde que não haja predisposição para isso, em virtude de **fraqueza cerebral**. A mediunidade não produzirá a loucura, quando esta já não exista em gérmen; porém, existindo este, o bom-senso está a dizer que se deve usar de cautelas, sob todos os pontos de vista, porquanto qualquer abalo pode ser prejudicial.”

- **Certamente a contribuição mais notável que a obra *O Livro dos Médiuns* realiza para a saúde da Humanidade está no Cap. XXIII que fala sobre a Obsessão. A classificação criteriosa de Kardec detalha as causas, as características, os diferentes tipos, a prevenção e a cura. Um sistema de análise suficientemente prático e útil para que a partir dessa base se abra todos os estudos possíveis na área da psiquiatria com vistas ao Espírito imortal. A medicina se aproxima cada vez mais da espiritualidade e o reconhecimento dessa contribuição abrirá um episódio novo para a neurologia, a psicologia, a psiquiatria e a psicoterapia. Vejamos resumidamente a seguir.**

O Livro dos Médiuns - Segunda parte - Das manifestações espíritas - Capítulo XXIII – Da obsessão

- “237. Entre os escolhos que apresenta a prática do Espiritismo, cumpre se coloque na primeira linha a *obsessão*, isto é, o domínio que alguns Espíritos logram adquirir sobre certas pessoas. Nunca é praticada senão pelos Espíritos inferiores, que procuram dominar. Os bons Espíritos nenhum constrangimento infligem. Aconselham, combatem a influência dos maus e, se não os ouvem, retiram-se. **Os maus, ao contrário, se agarram àqueles de quem podem fazer suas presas.** Se chegam a dominar algum, identificam-se com o Espírito deste e o conduzem como se fora verdadeira

- “A obsessão apresenta caracteres diversos, que é preciso distinguir e que resultam do grau do constrangimento e da natureza dos efeitos que produz. A palavra *obsessão* é, de certo modo, um termo genérico, pelo qual se designa esta espécie de fenômeno, cujas principais variedades são: a *obsessão simples, a fascinação e a subjugação.*”
- E a questão da possessão ?

O Livro dos Espíritos - Parte segunda - Do mundo espírita ou mundo dos Espíritos - Capítulo IX - Da intervenção dos Espíritos no mundo corporal - Possessos - 474

- ***“474. Desde que não há possessão propriamente dita, isto é, coabitação de dois Espíritos no mesmo corpo, pode a alma ficar na dependência de outro Espírito, de modo a se achar subjugada ou obsidiada ao ponto de a sua vontade vir a achar-se, de certa maneira, paralisada?”***
- **“Sem dúvida, e são esses os verdadeiros possessos. Mas é preciso saibas que essa dominação não se efetua nunca sem que aquele que a sofre o consinta, *quer por sua fraqueza, quer por desejá-la*. Muitos epiléticos ou loucos, que mais necessitavam de médico que de exorcismos, têm sido tomados por possessos.”**

O Livro dos Médiuns - Segunda parte - Das manifestações espíritas - Capítulo XXIII – Da obsessão

- **241.** Dava-se outrora o nome de *possessão* ao império exercido por maus Espíritos, quando a influência deles ia até à aberração das faculdades da vítima. **A *possessão* seria, para nós, sinônimo da subjugação.** Por dois motivos deixamos de adotar esse termo: primeiro, porque implica a crença de seres criados para o mal e perpetuamente votados ao mal, enquanto que não há senão seres mais ou menos imperfeitos, os quais todos podem melhorar-se; **segundo, porque implica igualmente a ideia do apoderamento de um corpo por um Espírito estranho, de uma espécie de coabitação, ao passo que o que há é apenas constrangimento.** A palavra *subjugação* exprime perfeitamente a ideia. Assim, para nós, não há *possessos*, no sentido vulgar do termo, há somente *obsidiados, subjugados e fascinados*.

A gênese os milagres e as predições segundo o Espiritismo - Os milagres - Capítulo XIV - Os fluidos - II. Explicando de alguns fenômenos considerados sobrenaturais - Obsessões e possessões

- “47. **Na obsessão, o Espírito atua exteriormente, com a ajuda do seu perispírito**, que ele identifica com o do encarnado, ficando este afinal enlaçado por uma como teia e constringido a proceder contra a sua vontade. **Na possessão, em vez de agir exteriormente, o Espírito atuante se substitui, por assim dizer, ao Espírito encarnado; toma-lhe o corpo para domicílio, sem que este, no entanto, seja abandonado pelo seu dono, pois que isso só se pode dar pela morte.** A possessão, conseguintemente, é sempre temporária e intermitente, porque um Espírito desencarnado não pode **tomar definitivamente o lugar de um encarnado**, pela razão de que a união molecular do perispírito e do corpo só se pode operar no momento da concepção. (Cap. XI, nº 18.)”

O Livro dos Médiuns - Segunda parte - Das manifestações espíritas - Capítulo XXIII – Da obsessão - Causas da obsessão - 244

- **244. Diante do perigo da obsessão, ocorre perguntar se não é lastimável o ser-se médium. Não é a faculdade mediúnica que a provoca? Numa palavra, não constitui isso uma prova de inconveniência das comunicações espíritas? Fácil se nos apresenta a resposta e pedimos que a meditem cuidadosamente.**

- “Não foram os médiuns, nem os espíritas que criaram os Espíritos; ao contrário, **foram os Espíritos que fizeram haja espíritas e médiuns.** Não sendo os Espíritos mais do que as almas dos homens, é claro que há Espíritos desde quando há homens; por conseguinte, **desde todos os tempos eles exerceram influência salutar ou perniciosa sobre a Humanidade.** A faculdade mediúnica não lhes é mais que um meio de se manifestarem. Em falta dessa faculdade, fazem-no por mil outras maneiras, mais ou menos ocultas. **Seria, pois, erro crer-se que só por meio das comunicações escritas ou verbais exercem os Espíritos sua influência...**”

- “... Esta influência é de todos os instantes e mesmo os que não se ocupam com os Espíritos, ou até não crêem neles, **estão expostos a sofrê-la, como os outros e mesmo mais do que os outros, porque não têm com que a contrabalancem.** A mediunidade é, para o Espírito, um meio de se fazer conhecido. Se ele é mau, sempre se trai, por mais hipócrita que seja. **Pode, pois, dizer-se que a mediunidade permite se veja o inimigo face a face, se assim nos podemos exprimir, e combatê-lo com suas próprias armas.** Sem essa faculdade, ele age na sombra e, tendo **a seu favor a invisibilidade,** pode fazer e faz realmente muito mal. A quantos atos não é o homem impelido, para desgraça sua, e que teria evitado, se dispusesse de um meio de esclarecer-se!”

- “... Os incrédulos não imaginam enunciar uma verdade, quando dizem de um homem que se transvia obstinadamente: **“É o seu mau gênio que o impele à própria perda.”** Assim, o conhecimento do Espiritismo, **longe de facilitar o predomínio dos maus Espíritos**, há de ter como resultado, em tempo mais ou menos próximo, e quando se achar propagado, **destruir esse predomínio, dando a cada um os meios de se pôr em guarda contra as sugestões deles.** Aquele então que sucumbir só de si terá que se queixar.”

***A contribuição
moral de
O Livro dos
Médiuns***

O Livro dos Médiuns - Segunda parte - Das manifestações espíritas - Capítulo XX – Da influência moral do médium - Questões diversas

- “Não creias que a faculdade mediúnica seja dada somente para correção de uma, ou duas pessoas, não. **O objetivo é mais alto: trata-se da Humanidade. Um médium é um instrumento pouquíssimo importante, como indivíduo.** Por isso é que, quando damos instruções que devem aproveitar à generalidade dos homens, nos servimos dos que oferecem as facilidades necessárias. Tenha-se, porém, como certo que tempo virá em que **os bons médiuns serão muito comuns**, de sorte que os bons Espíritos não precisarão servir-se de instrumentos maus.”

- A contribuição da obra para a dignificação da mediunidade é sem dúvida a marca registrada de *O Livro dos Médiuns*. Allan Kardec analisou o médium com a mesma imparcialidade que analisou os fenômenos e a faculdade. Nada lhe impressionava de maneira exagerada o comportamento ou as habilidades dos médiuns e nenhum deles sobrepôs no codificador qualquer fascínio especial. Ao contrário do que se possa imaginar, o codificador detinha mais atenção ao comportamento moral do médium do que a sua faculdade e soube colocar na obra os critérios fundamentais para analisar os tipos de médiuns.

O Livro dos Médiuns - Segunda parte - Das manifestações espíritas - Capítulo XVI – Dos médiuns especiais

- “186. Laboraria, pois, em erro quem, simplesmente por ter ao seu alcance um bom médium, ainda mesmo com a maior facilidade para escrever, entendesse de querer obter por ele boas comunicações de todos os gêneros. A primeira condição é, não há contestar, certificar-se a pessoa da fonte donde elas promanam, **isto é, das qualidades do Espírito** que as transmite; porém, não é menos necessário ter em vista as **qualidades do instrumento** oferecido ao Espírito...

- “...**Cumpre, portanto, se estude a natureza do médium, como se estuda a do Espírito, porquanto são esses os dois elementos essenciais para a obtenção de um resultado satisfatório.** Um terceiro existe, que desempenha papel igualmente importante: **é a intenção, o pensamento íntimo,** o sentimento mais ou menos louvável de quem interroga.

- “Isto facilmente se concebe. *Para que uma **comunicação seja boa**, preciso é que **proceda de um Espírito bom**; para que esse bom Espírito a **POSSA transmitir indispensável** lhe é um **bom instrumento**; para que **QUEIRA transmiti-la**, necessário se faz que o **fim visado** lhe convenha.”*

O critério de uma comunicação elevada, séria, instrutiva e verdadeira.

POSSA

Um médium seguro com esforços morais e sinceridade de propósito

QUEIRA

O Espírito superior ou bom Espírito é quem quer transmitir a comunicação

FINALIDADE

Há sempre uma finalidade que atende a fins elevados e que pelos resultados que a comunicação traz se reconhece esse fim.

- “O Espírito, que lê o pensamento, julga se a questão que lhe **propõem merece resposta séria** e se a **pessoa que lhe dirige é digna de recebê-la**. A não ser assim, **não perde seu tempo em lançar boas sementes em cima de pedras** e é quando os Espíritos levianos e zombeteiros entram em ação, porque, pouco lhes importando a verdade, não a encaram de muito perto e se mostram geralmente pouco escrupulosos, **quer quanto aos fins, quer quanto aos meios.**”

- O Estudo que Allan Kardec fez sobre a natureza dos médiuns abrange a capacidade fenomênica do médium, a versatilidade mediúnica, a espontaneidade mediúnica, a produtividade mediúnica, a percepção consciente do médium, a polivalência de linguagem dos médiuns e a moralidade dos médiuns. **É no quesito moralidade dos médiuns que a obra demitifica e desmistifica a perspectiva fantasiosa e superestimada que muitas pessoas ainda atribuem aos médiuns como seres especiais ou predestinados.** Vejamos, a seguir, algumas classificações que o livro traz.

O Livro dos Médiuns - Segunda parte - Das manifestações espíritas - Capítulo XVI – Dos médiuns especiais

- **188. ESPÉCIES COMUNS A TODOS OS GÊNEROS DE MEDIUNIDADE:** *Médiuns sensitivos, Médiuns naturais ou inconscientes e Médiuns facultativos ou voluntários.*
- **189. VARIEDADES ESPECIAIS PARA OS EFEITOS FÍSICOS:** *Médiuns tiptólogos, Médiuns motores, Médiuns de translações e de suspensões, Médiuns de efeitos musicais, Médiuns de aparições, Médiuns de transporte, Médiuns noturnos, Médiuns pneumatógrafos, Médiuns curadores e Médiuns excitadores.*

- **190. MÉDIUNS ESPECIAIS PARA EFEITOS INTELECTUAIS.**
APTIDÕES DIVERSAS: *Médiuns audientes, Médiuns falantes, Médiuns videntes, Médiuns inspirados, Médiuns de pressentimentos, Médiuns proféticos, Médiuns sonâmbulos, Médiuns extáticos, Médiuns pintores ou desenhistas e Médiuns músicos.*
- **191. 1º — SEGUNDO O MODO DE EXECUÇÃO:** *Médiuns escreventes mecânicos, semimecânicos, intuitivos, Médiuns polígrafos, políglotas e iletrados.*
- **192. 2º — SEGUNDO O DESENVOLVIMENTO DA FACULDADE:** *Médiuns novatos, Médiuns improdutivos, Médiuns feitos ou formados, Médiuns lacônicos, Médiuns explícitos, Médiuns experimentados, Médiuns maleáveis, Médiuns exclusivos, Médiuns para evocação e Médiuns para ditados espontâneos.*

- **193. 3º — SEGUNDO O GÊNERO E A PARTICULARIDADE DAS COMUNICAÇÕES:**
Médiuns versejadores, Médiuns poéticos, Médiuns positivos, Médiuns literários, Médiuns incorretos, Médiuns historiadores, Médiuns científicos, Médiuns receitistas, Médiuns religiosos, Médiuns filósofos e moralistas, Médiuns de comunicações triviais e obscenas
- **194. 4º — SEGUNDO AS QUALIDADES FÍSICAS DO MÉDIUM:** *Médiuns calmos, Médiuns velozes e Médiuns convulsivos*

- **195. 5º — SEGUNDO AS QUALIDADES MORAIS DOS MÉDIUNS**
- “Mencionamo-las sumariamente e de memória, apenas para completar o quadro, visto que serão desenvolvidas adiante, nos capítulos: ***Da influência moral do médium, Da obsessão, Da identidade dos Espíritos*** e outros, para os quais chamamos particularmente a atenção do leitor. Aí se verá a influência que as qualidades e os defeitos dos médiuns pode exercer na segurança das comunicações e quais os que com razão se podem considerar ***médiuns imperfeitos ou bons médiuns.***”

- **196. MÉDIUNS IMPERFEITOS:** *Médiuns obsidiados, Médiuns fascinados, Médiuns subjugados, Médiuns levianos, Médiuns indiferentes, Médiuns presunçosos, Médiuns orgulhosos, Médiuns suscetíveis, Médiuns mercenários, Médiuns ambiciosos, Médiuns de má-fé, Médiuns egoístas, Médiuns invejosos*
- **197. BONS MÉDIUNS:** *Médiuns sérios, Médiuns modestos, Médiuns devotados e Médiuns seguros.*

O LIVRO DOS MÉDIUNS – CAPÍTULO XX – DA INFLUÊNCIA MORAL DO MÉDIUM

- “227. Se o médium, do ponto de vista da execução, não passa de um instrumento, **exerce, todavia, influência muito grande, sob o aspecto moral. Pois que, para se comunicar, o Espírito desencarnado se identifica com o Espírito do médium, esta identificação não se pode verificar, senão havendo, entre um e outro, simpatia e, se assim é lícito dizer-se, afinidade. A alma exerce sobre o Espírito livre uma espécie de atração, ou de repulsão, conforme o grau da semelhança existente entre eles.**

- “Ora, os bons têm afinidade com os bons e os maus com os maus, donde se segue que as **qualidades morais do médium exercem influência capital sobre a natureza dos Espíritos que por ele se comunicam.** Se o médium é vicioso, em torno dele se vêm agrupar os Espíritos inferiores, sempre prontos a tomar o lugar aos bons Espíritos evocados. As qualidades que, de preferência, atraem os bons Espíritos são: **a bondade, a benevolência, a simplicidade do coração, o amor do próximo, o desprendimento das coisas materiais.** Os defeitos que os afastam são: **o orgulho, o egoísmo, a inveja, o ciúme, o ódio, a cupidez, a sensualidade e todas as paixões que escravizam o homem à matéria.”**

- “228. **Todas as imperfeições morais são outras tantas portas abertas ao acesso dos maus Espíritos.** A que, porém, **eles exploram com mais habilidade é o orgulho,** porque é a que a criatura menos confessa a si mesma. O **orgulho tem perdido muitos médiuns dotados das mais belas faculdades e que, se não fora essa imperfeição,** teriam podido tornar-se instrumentos notáveis e muito úteis, ao passo que, presas de Espíritos mentirosos, suas faculdades, depois de se haverem pervertido, aniquilaram-se e mais de um se viu humilhado por amaríssimas decepções.

- “O orgulho, nos médiuns, traduz-se por sinais inequívocos, a cujo respeito tanto mais necessário é se insista, quanto constitui uma das causas mais fortes de suspeição, no tocante à veracidade de suas comunicações. Começa por uma **confiança cega nessas mesmas comunicações e na infalibilidade do Espírito que lhas dá. Daí um certo desdém por tudo o que não venha deles: é que julgam ter o privilégio da verdade. O prestígio dos grandes nomes, com que se adornam os Espíritos tidos por seus protetores, os deslumbra e, como neles o amor próprio sofreria, se houvessem de confessar que são ludibriados, repelem todo e qualquer conselho; evitam-nos mesmo, afastando-se de seus amigos e de quem quer que lhes possa abrir os olhos.**

- “Se condescendem em escutá-los, nenhum apreço lhes dão às opiniões, porquanto duvidar do Espírito que os assiste fora quase uma profanação. Aborrecem-se com a menor contradita, com uma simples observação crítica e vão às vezes ao ponto de tomar ódio às próprias pessoas que lhes têm **prestado serviço**. Por favorecerem a esse insulamento a que os arrastam os Espíritos que não querem contraditores, esses mesmos **Espíritos se comprazem em lhes conservar as ilusões, para o que os fazem considerar coisas sublimes as mais polpudas absurdidades.**

- **“Assim, confiança absoluta na superioridade do que obtém, desprezo pelo que deles não venha, irrefletida importância dada aos grandes nomes, recusa de todo conselho, suspeição sobre qualquer crítica, afastamento dos que podem emitir opiniões desinteressadas, crédito em suas aptidões, apesar de inexperientes: tais as características dos médiuns orgulhosos.**

- “Devemos também convir em que, muitas vezes, o **orgulho é despertado no médium pelos que o cercam**. Se ele tem faculdades um pouco transcendentas, é procurado e gabado e entra a julgar-se indispensável. Logo toma ares de importância e desdém, quando presta a alguém o seu concurso. **Mais de uma vez tivemos motivo de deplorar elogios que dispensamos a alguns médiuns, com o intuito de os animar.**”

***A contribuição para
o discernimento
espírita***

O LIVRO DOS MÉDIUNS – CAPÍTULO XXVII – DAS CONTRADIÇÕES E DAS MISTIFICAÇÕES

- “299. Para se compreenderem a causa e o valor das contradições de origem espírita, é preciso estar-se **identificado com a natureza do mundo invisível e tê-lo estudado por todas as suas faces**. A primeira vista, parecerá talvez estranho que os Espíritos não pensem todos da mesma maneira, mas isso não pode surpreender a quem quer que se haja compenetrado de que infinitos **são os degraus que eles têm de percorrer antes de chegarem ao alto da escada**.

- “Supor-lhes igual apreciação das coisas fora **imaginá-los todos no mesmo nível**; pensar que todos devam ver com justeza fora admitir que todos já chegaram à perfeição, o que não é exato e não o pode ser, desde que se considere que **eles não são mais do que a Humanidade despida do envoltório corporal**. Podendo manifestar-se Espíritos de todas as categorias, resulta que **suas comunicações trazem o cunho da ignorância ou do saber que lhes seja peculiar no momento, o da inferioridade, ou da superioridade moral que alcançaram**. **A distinguir o verdadeiro do falso, o bom do mau, é a que devem conduzir as instruções que temos dado.**

- “Cumpramos não esqueçamos que, entre os Espíritos, há, como entre os homens, **falsos sábios e semi-sábios, orgulhosos, presunçosos e sistemáticos**. Como só aos Espíritos perfeitos é dado conhecerem tudo, para os outros há, do mesmo modo que para nós, mistérios que eles explicam à sua maneira, segundo suas ideias, e a cujo respeito podem formar opiniões mais ou menos exatas, que se empenham, levados pelo amor-próprio, por que prevaleçam e que gostam de reproduzir em suas comunicações.

- “O erro está em terem alguns de seus **intérpretes esposado muito levianamente opiniões contrárias ao bom-senso e se haverem feito os editores responsáveis delas.** Assim, as contradições de origem espírita não derivam de outra causa, senão **da diversidade, quanto à inteligência, aos conhecimentos, ao juízo e à moralidade, de alguns Espíritos que ainda não estão aptos a tudo conhecerem e a tudo compreenderem.**”

- 301. 4ª As contradições, mesmo aparentes, podem lançar dúvidas no Espíritos de algumas pessoas. **Que meio de verificação se pode ter, para conhecer a verdade?**
- "Para se **discernir do erro a verdade**, preciso se faz que as **respostas sejam aprofundadas e meditadas longa e seriamente**. É um **estudo completo a fazer-se**. Para isso, é necessário tempo, como para estudar todas as coisas.

- **"Estudai, comparai, aprofundai.**
Incessantemente vos dizemos que o **conhecimento da verdade só a esse preço se obtém. Como quereríeis chegar à verdade, quando tudo interpretais segundo as vossas ideias acanhadas, que, no entanto, tomais por grandes ideias?** Longe, porém, não está o dia em que o ensino dos Espíritos será por toda parte uniforme, assim nas minúcias, como nos pontos principais. A **missão deles é destruir o erro, mas isso não se pode efetuar senão gradativamente.**"

- 302. A espera de que a unidade se faça, cada um julga ter consigo a verdade e sustenta que o verdadeiro é só o que ele sabe, ilusão que os Espíritos enganadores não se descuidam de entreter. Assim sendo, **em que pode o homem imparcial e desinteressado basear-se, para formar juízo?**
- "Nenhuma nuvem obscurece a luz mais pura; o diamante sem mácula é o que tem mais valor; **julgai, pois, os Espíritos pela pureza de seus ensinamentos.** A unidade se fará do lado onde ao **bem jamais se haja misturado o mal**; desse lado é que os homens se ligarão, pela **força mesma das coisas**, porquanto considerarão que **aí está a verdade.**"

- “Notai, ao demais, que **os princípios fundamentais são por toda parte os mesmos e têm que vos unir numa ideia comum: o amor de Deus e a prática do bem.** Qualquer que seja, conseguintemente, o modo de progressão que se imagine para as almas, **o objetivo final é um só e um só o meio de alcançá-lo: fazer o bem. Ora, não há duas maneiras de fazê-lo.** Se dissidências capitais se levantam, quanto ao principio mesmo da Doutrina, de uma regra certa dispondes para as apreciar, esta: **a melhor doutrina é a que melhor satisfaz ao coração e à razão e a que mais elementos encerra para levar os homens ao bem. Essa, eu vo-lo afirmo, a que prevalecerá.**” - *O Espírito de Verdade.*

*As consequências
para os médiuns de
se desprezar
O Livro dos
Médiuns*

- Estudaremos, a seguir, uma mensagem do Livro Reflexões Mediúnicas, psicografado pelo médium Afro Stefanini II – Espíritos Diversos – Ed. Espiritizar, que traz o depoimento de uma médium que faliu em seu compromisso por ter desprezado, segundo ela, as orientações de O Livro dos Médiuns
- Antes do depoimento, estudemos algumas orientações sobre a importância de O Livro dos Médiuns, oferecida pelo médium português Fernando de Lacerda, na mensagem *Mediunidade e Frequência* da mesma obra:

- “O incomparável Codificador da Doutrina Espírita, Allan Kardec, ao estudar o fenômeno mediúnico em sistema incomum de cientificidade e moralidade, cunhou em suas descobertas as páginas memoráveis de *O Livro dos Médiuns* como o **roteiro seguro e intocável para a segurança de todos aqueles que se disponibilizam em descortinar as verdades da existência dos Espíritos.**

- “Dizemos intocável porque na obra ímpar de *O Livro dos Médiuns*, perceberemos sua **minuciosa ocupação com sérios sistemas de pesquisa e mensuração, levando-o aos resultados gloriosos da mais completa obra sobre mediunidade de que se tem notícia desde o dia de sua publicação.**
- “Foi com denodado espírito de liberdade e coragem que Allan Kardec se fez o **arguto pesquisador dos fenômenos mediúnicos** em todos os pontos centrais da mediunidade, catalogando nomenclaturas próprias para fixar, com maior clareza, as **informações transformadoras que a obra traria para toda a Humanidade.**

- “Estudar *O Livro dos Médiuns* é compromisso intransferível para todos os profítes da fé espírita e médiuns da nova doutrina do Cristianismo redivivo.”

Médium Revoltado

- “A minha rebeldia custou-me anos de sofrimento depois da morte. Todo o meu conhecimento sobre o mundo espiritual não me adiantou para sair do cipoal de dor e angústias pela certeza de ter falhado em minha tarefa enquanto médium.
- “A vida não prescinde de objetivos bem definidos para cada ser humano que aporta na Terra com o intuito de crescer, e o meu caso não era diferente. A mediunidade me chegou como degrau de reparações árduas que todo o meu passado pedia dentro da minha alma. Passado esse repleto de equívocos e desaires de uma vida que se afastou muito das verdades eternas por simples capricho, declarado

- “Nasci com a mediunidade ostensiva desde pequena e atravessei toda a infância me sentindo estranha e, ao mesmo tempo, deslocada do contexto da normalidade que para mim inseria as relações constantes com os Espíritos.
- “Permaneci me afastando do compromisso de trabalhar na mediunidade quando já poderia iniciar os estudos sérios sobre o assunto, pois alegava que estudar era o caminho da vaidade e tudo o que aprendia com os Espíritos já era o bastante.

- “Erigi em torno de mim uma aura mística e idólatra atraindo rapidamente o interesse das pessoas que viam nas minhas disposições mediúnicas evidentes a clara certeza da imortalidade.
- “Observava o mundo espiritual e com ele me relacionava de forma direta, com todas as características de médium positiva, plena de faculdades inequívocas aos olhos de qualquer pessoa.
- “Eu me enchi de vaidade por conta da minha capacidade mediúnica e passei a confiar somente nela, desprezando por inteiro aquilo que não me interessava, principalmente o estudo das obras de Allan Kardec.

- “Na condição de médium, criei muitas admirações todas as vezes que as revelações transmitidas se confirmavam na vida dos interessados.
- “À medida que o tempo passava, a minha rigidez ficava mais acentuada e a ideia de conhecer o Espiritismo conforme o Codificador havia proposto se afastava vertiginosamente dos meus interesses. Eu era a médium sem mediunidade útil a serviço de Jesus. Havia me tornado um poço sem água limpa para beber.
- “Meus familiares e amigos mais próximos, pouco interessados em me ver contrariada, nada insistiam para que eu estudasse, acreditando que a mediunidade e a orientação direta dos Espíritos já eram o suficiente.

- “O problema da minha postura foi exatamente ter aprofundado as minhas dificuldades ao rejeitar a luz que poderia me libertar. Eu pensava que estudar a mediunidade era sinônimo de conhecer os Espíritos e isso eu já conhecia bem, concluindo que nada mais poderia aprender com os livros.
- “Desprezei a significação superior da Codificação e o motivo da publicação de *O Livro dos Médiuns*, ao deixar o teor da obra para os que “nada sabiam”, e não me ocupei um dia sequer da obra para melhorar a mim mesma. Eu, que tanto poderia contribuir a serviço do conhecimento espírita, me neguei qualquer ideia de aprender, como se isso me diminuísse ou me humilhasse.

- “O meu depoimento não tem a intenção de expor todos os meus dramas depois da morte corporal, mas devo dizer que a cegueira da alma se mostrou completa enquanto Espírito e as tormentas de um compromisso falido foram suficientes para o meu “ranger de dentes”, conforme anunciou Jesus.
- “Nada do que eu sabia sobre o mundo espiritual pôde evitar minhas agudas dores, porque o mais importante era que eu soubesse sobre mim mesma na condição de médium falível com as feridas da alma, necessitadas de bálsamo sem o qual tudo não tem o menor sentido.

- “*O Livro dos Médiuns*, que eu tanto desconsidereei, continha todas as informações morais da verdadeira relação dos médiuns com os Espíritos superiores. O mundo espiritual se mostrava claro diante de mim, mas a minha relação com os Espíritos permanecia na escuridão do discernimento.
- “Acreditei por mais de sessenta anos que estava orientada por guias espirituais e nunca me passou pela alma questionar o porquê de esses guias não me estimularem ao estudo e ao progresso moral dentro de mim.

- “Não eram guias, eles eram Espíritos interessados em suas próprias manipulações para me deixarem a mercê de seus caprichos, afinal era mais cômodo para a minha personalidade a capacidade de receber as “instruções” sem precisar ler ou estudar qualquer obra séria.
- “A minha consciência me mostrou todas as falhas como um espelho gigantesco e muito nítido, claro e imperturbável. A verdade se mostrou em todos os seus detalhes depois da morte, e o meu sofrimento não pôde contar com a ajuda de nenhum dos Espíritos que, por anos, eu acreditei serem meus guias espirituais.

- “Considerando incompreensões possíveis ou sob as contestações prováveis, eu deixo o meu depoimento aberto para os médiuns realmente simples e humildes que queiram fazer da mediunidade uma tarefa de luz no mundo.
- “Estudemos a Doutrina Espírita com a mesma seriedade com a qual se estuda um grave exame de saúde, verificando os detalhes a nosso favor.
- “Aliás, posso considerar *O Livro dos Médiuns* o mais profundo e completo exame sobre a mediunidade, e a tarefa verdadeira dos médiuns é a de se melhorarem enquanto podem, aproveitando os dias de reencarnação.

- “Vivi muitas décadas com a mediunidade sem me tornar a médium fiel e dócil que pensava ser.
- “Hoje trago, pelas minhas palavras, o compromisso de me libertar de todas as ilusões que criei, por aceitar o chamado para declarar abertamente a minha queda, a fim de que fique claro aos que ainda passarão pela porta da morte que só é possível encontrar, do outro lado, aquilo que cultivamos dentro de nós, nada mais... Nada mais.”

Ruth Ramos